

Elaboração:

Rodrigo Souza Santos
Biólogo, doutor em Entomologia Agrícola,
pesquisador da Embrapa Acre

Revisão de texto:

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Normalização

Renata do Carmo França Seabra

Diagramação e arte-final:

Eduardo Soares

Foto da capa:

Fábio Martins Sian

1ª edição:

1ª impressão (junho/2016): 500 exemplares

<http://www.embrapa.br/acre>

<https://www.embrapa.br/fale-conosco>



CGPE 12914



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



**Reconhecimento de Percevejos
Predadores, Fitófagos e
Hematófagos Associados ao
Açaizeiro e Nota sobre a
Doença de Chagas**



Apresentação

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* e *Euterpe precatoria*) é uma palmeira nativa da várzea da região Norte do Brasil e está presente em toda região Amazônica. As espécies comumente utilizadas para o consumo de seus frutos são *E. oleracea*, mais comum na Amazônia Oriental, e *E. precatoria* que ocorre naturalmente na Amazônia Ocidental. O açaizeiro abriga uma fauna de insetos que procura refúgio ou alimentação diretamente da planta ou de outros insetos. Dentre os insetos associados ao açaizeiro estão espécies de percevejos (Hemiptera), que possuem diferentes hábitos alimentares. Certas espécies se alimentam de insetos (predadoras), outras da seiva da própria planta (fitófagas) e algumas se alimentam de sangue (hematófagas).

Diferenciação morfológica entre percevejos, de acordo com seus hábitos alimentares

Os percevejos fitófagos possuem o aparelho bucal sugador (rosto) geralmente fino e bastante longo (quatro segmentos visíveis), prolongando-se até o segundo par de pernas (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Detalhe do aparelho bucal (fino e longo) de percevejo fitófago.



Figura 2. Vista lateral do aparelho bucal de percevejo fitófago, ultrapassando o segundo par de pernas.

Os percevejos predadores possuem o aparelho bucal curto e curvo (três segmentos visíveis), não ultrapassando a região da cabeça do inseto (Figura 3).



Figura 3. Detalhe do aparelho bucal (curto e curvo) de percevejo predador.

Os percevejos hematófagos (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) possuem o aparelho bucal curto e reto (três segmentos visíveis), não ultrapassando a região da cabeça do inseto (Figura 4).



Figura 4. Detalhe do aparelho bucal (reto e curto) de percevejo hematófago.

Os "barbeiros"

Os triatomíneos são conhecidos por diversos nomes (barbeiro, chupão, piolho-de-piaçava, dentre outros), nas diferentes regiões onde são encontrados, participando ou não do ciclo de transmissão do protozoário *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas. Três gêneros de barbeiros são descritos como vetores do protozoário no Brasil: *Triatoma*, *Panstrongylus* e *Rhodnius*. O gênero *Rhodnius* é o mais comum na Amazônia Brasileira, tem hábito noturno e vive entre piaçabais e outras palmeiras, infectando extratores de fibra, principalmente em áreas ribeirinhas, onde as pessoas destroem o ambiente natural do barbeiro e causam a dispersão desse inseto, que invade as áreas domiciliares. No Acre são relatadas as espécies: *Rhodnius robustus* Larrousse (Figura 5A) e *Panstrongylus geniculatus* (Latreille) (Figura 5B).

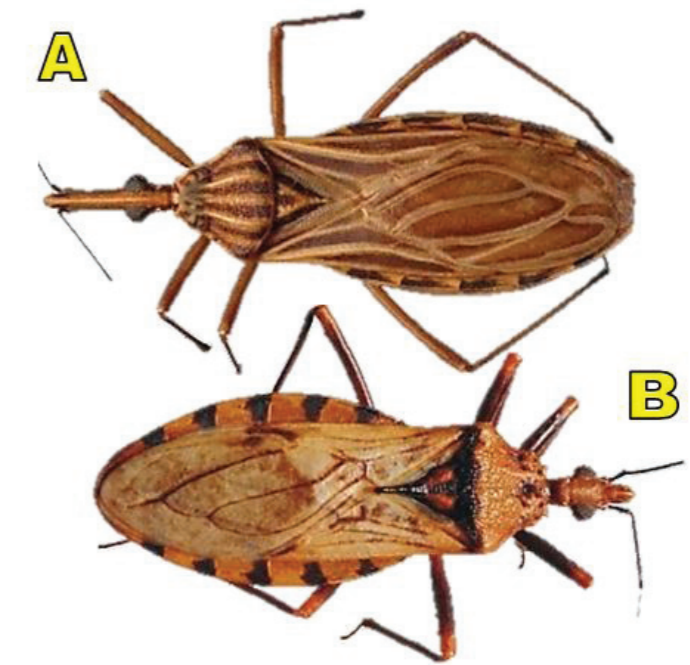


Figura 5. Espécimes adultos de *Rhodnius robustus* (A) e *Panstrongylus geniculatus* (B).
Fonte: Jurberg et al. (2014).

Açaí processado x doença de Chagas

A doença de Chagas é transmitida por via oral, especialmente pela ingestão de açaí processado. Estudos confirmaram que o protozoário pode sobreviver na polpa de açaí, mesmo quando congelada até $-20\text{ }^{\circ}\text{C}$. Os barbeiros, por possuírem hábito noturno, procuram se refugiar durante o dia entre os cachos do açaizeiro e em cachos armazenados sem proteção nas residências. Assim, quando processados em trituradores, há possibilidade dos frutos serem moídos com as fezes do barbeiro ou com o próprio inseto vetor. Dessa forma, devem ser empregadas práticas de higiene no beneficiamento, tais como a lavagem dos frutos antes de processá-los. No caso da polpa industrializada, o produto passa por um processo de lavagem e de pasteurização, eliminando qualquer possibilidade de sobrevivência do *Trypanosoma cruzi*.

Referência

JURBERG, J.; RODRIGUES, J. M. S.; MOREIRA, F. F. F.; DALE, C.; CORDEIRO, I. R. S.; LAMAS JR., V. D.; GALVÃO, C.; ROCHA, D. S. **Atlas iconográfico dos triatomíneos do Brasil (vetores da doença de Chagas)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 52 p.